

"Gloria eterna aos heróis que tombaram na luta em defesa da liberdade e da independência da pátria! Morte ao invasor alemão!"

Folha Capixaba

Defesa da Terra e do Povo do Espírito Santo

A BATALHA DA PAZ

Vencemos a primeira grande etapa, esmagando militarmente o nazi-fascismo, na batalha da guerra, em todos os fronts. O rancoroso inimigo que, durante vários anos, organizou o seu preparo belico, em sucessivas manobras, viu-se, hoje, forçado à rendição incondicional, diante da esmagadora superioridade das forças democráticas.

Essa primeira etapa representa o inicio de um mundo novo, baseado na mais perfeita compreensão de todas as classes. Vencemos a guerra! Foi a unidade, a irrestrita vontade de derrotar a fera nazista, o maior élo na invicta corrente da vitória.

Vamos, agora, entrar na segunda etapa: — a batalha da paz! Ardua tarefa se apresenta aos responsáveis pela vitória de hoje. Organizar a paz com unidade, com compreensão, sem ressentimentos pessoais, esquecendo as divergências, enxergando, apenas, o bem-e-

tar da humanidade — eis a suprema missão dos verdadeiros líderes do povo. A humanidade necessita de paz. Em nenhum momento ela se tornou anseio mais iminente.

Reconstruir o mundo, em novas bases, inspirado nos sentimentos da verdadeira ordem, da justiça e da mais ampla liberdade, compreendendo também uma completa renovação, no sentido econômico-social.

Esse sentimento emana do coração dos sinceros defensores do povo, daqueles cujos ideais conquistaram a vitória. Sentimentos brotados do espírito de um Roosevelt, cuja memória reverenciamos neste instante; de Stalin, líder da gloriosa União Soviética, pátria dos trabalhadores; de Churchill, guia da Inglaterra conservadora; dos bravos soldados expedicionários brasileiros, que nos campos de batalha da velha Europa, sintetizaram todo o espírito de heroísmo do povo brasileiro.

Última hora

Continua a luta em Praga

Londres — urgente — Prossegue a luta em Praga, onde os alemães se negaram a cumprir as ordens do almirante nazista Doenitz.

Reina perfeita harmonia

São Francisco — urgente — Molotov comunicou que os quatro grandes concluiram suas conversações, tendo chegado ao final da Conferência, reinando perfeita harmonia de pontos de vista.

A comunicação oficial

Washington — urgente — Stalin, Truman e Churchill farão uma comunicação conjunta sobre o término da guerra na Europa, amanhã, às 10 horas, hora do Rio de Janeiro.

A volta dos expedicionários

Roma — urgente — Cerca de 25 mil expedicionários brasileiros já se preparam para o imediato regresso ao Brasil.

Estrondosa a manifestação do povo capixaba com a notícia da rendição incondicional

Foi recebida com verdadeiro delírio pelo povo capixaba a notícia da rendição incondicional das forças nazi-fascistas. Seriam, mais ou menos, 10,30 quando chegaram os primeiros telegramas. Imediatamente, de todos os recantos da cidade as marchas em direção ao centro. O comércio cerrando suas portas, as repartições públicas encerrando seus expedientes. O entusiasmo era contagioso.

A's 13 horas, realizou-se o primeiro comício na Praça Independência, onde vários oradores populares, em palavras cheias de vibração e ardor cívico, exaltaram o

valor das democracias e a bravura das nossas Forças Expedicionárias.

A's 15 horas, novo "meeting" era realizado na Praça 8. Os estudantes capixabas, num gesto altamente patriótico, passeavam pelas artérias principais da nossa capital, aos gritos: "E' prá fechar!", "E' prá fechar!", obrigando, desse modo, a cerrarem suas portas as casas comerciais que ainda não haviam comungado do intenso entusiasmo popular.

A's 16 horas, grande massa tomava o rumo do Palácio do Governo, afim de apresentar suas congratulações ao chefe do governo



Interventor Santos Neves

Londres — urgente — A Alemanha pediu rendição incondicional.

Londres — urgente — A rendição incondicional foi pedida pelo Almirante nazista Doenitz, justamente, às 2 horas e 41 minutos, horas de Greenwich.

Londres — urgente — O povo do império britânico aguarda a palavra oficial, ditada pelo "premier" Churchill.

Londres — urgente — Churchill comunicou-se com o Presidente Truman sobre a rendição das forças nazistas.

Londres — urgente — Churchill e Truman procuraram localizar Stalin, afim de combinarem, juntos, a proclamação aos povos democráticos.

Guerra ao vencido

Lisboa — urgente — O governo de Salazar, acompanhando o gesto de seu colega Franco, acaba de declarar guerra ao vencido governo de Berlim.

Madrid — urgente — O general Franco, honorário da Wehrmacht, antecedendo de horas o seu amigo Salazar, acaba de declarar guerra à Alemanha, justamente meia hora depois de pedido do almirante Doenitz para a rendição incondicional.

capixaba, grande amigo do povo e conhecido democrata.

O interventor Santos Neves, veio ao encontro do povo, na Escadaria do Palácio, dirigindo palavras de verdadeiro regozijo diante da grande manifestação popular.

Nessa mesma hora, os estudantes realizavam, na Praça Independência, ruidoso "meeting" dando oportunidade a que vários oradores do povo subissem as sacadas do C. R. Alves Cabral para manifestarem seu intenso jubilo pelo extraordinário acontecimento.

A's 17 horas, na Vila Rubim, levantava-se o tumulto das mesmas estrondosas demonstrações.

Em todos os bairros, enfim, foi indiscritível o entusiasmo da nossa população.

Até encerrarmos os trabalhos da presente edição, era incalculável o numero de pessoas que percorriam as ruas das cidades, aos berros de "Paz!", "Viva o Brasil democrático!", "Viva a Força Expedicionária Brasileira!".

Washington — urgente — O Presidente Truman falará ao povo norte-americano, depois das 16 horas, hora local.

Washington — urgente — O Presidente Truman e o "premier" Churchill enviaram mensagens a Moscou, aguardando-se, a qualquer momento, o pronunciamento do Marechal Stalin.

Londres — urgente — O pedido de rendição incondicional foi expedido, às 2 horas e 41 minutos de ontem, pelo almirante Doenitz e seus auxiliares do Estado Maior Alemão.

Exigência do De Gaulle

Paris — urgente — O governo do general De Gaulle exigiu a entrega de Pierre Laval. Caso contrário exigirá sua extradição. Essa exigência conta com o apoio de Washington, Moscou e Londres.

Proclamação do Jorge VI

Londres — urgente — Às 15 horas, hora do Rio de Janeiro, o rei Jorge VI falou ao povo britânico, comungando com todos os súditos de seu império pela grande vitória das Nações Unidas.

"Viva Luiz Carlos Prestes!"
"Viva a União Soviética".

AS DEMONSTRAÇÕES DE HOJE

Os estudantes de Vitória convidam o povo capixaba para a grande passeata, que farão realizar, hoje, às 9 horas.

NA VILA RUBIM

Esteve, ontem, em nos a redação uma comissão composta dos srrs. Lauro Servino, Geraldo Barbosa, Manuel Rosino da Silva, José Lopes e Casemiro Lope, membros do diretório escolhido para organizar os festejos para o comício-monstro que terá lugar, hoje, às 6 horas, da tarde, devendo o povo ficar concentrado na Ponte Florentino Avidos, de onde começará as manifestações.

Para maior brilhantismo dessa festa, a comissão distribuirá grande numero de bandeirinhas nacionais, havendo adquirido milhares de fósforos e bombas.

Folha Capiçaba

Diretores proprietários:
João Calixto e Erico Neves.

Diretor responsável
Aldemar Neves.

Redação, administração e oficinas:—Rua Duque de Caxias, 269—End. teleg.:—FOLHA:—Fone: 696

Correspondentes em todos os municípios do Estado, no Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Belo Horizonte.

Assinaturas: — anual — Cr\$ 60,00; — Semestral — Cr\$ 35,00; — Trimestral — Cr\$ 20,00; Para o interior, mais Cr\$ 10,00; — Número avulso — Cr\$ 0,20; Aos domingos — Cr\$ 0,30; Número atrasado — Cr\$ 0,40

CARTAS À REDAÇÃO

Cumprindo a nossa finalidade de bem servir ao público, amparando-o nas suas reivindicações mais imediatas, divulgamos, hoje, um apelo dos moradores do município de Baixo Guandu, esperando que sejam ouvidas as queixas desses nossos distantes conterraneos.

"Baixo Guandu 6 de maio de 1945
Sr. Diretor.

Como lavradores em Baixo Guandu viemos perante vosso digno jornal para ser feito um apelo ao Governo no sentido de fazer chegar a Baixo Guandu queremos para os seus habitantes. Há quasi um mês vivemos no escuro, pois o queremos era distuído semanalmente, quando o dr. Promotor Público tomava conta desse serviço, e quando esperavam compras, passos o serviço para a Prefeitura, e não veio mais queremos. Fomos informados de que a estrada de ferro em Vitoria está com uma partida de queremos despachada ainda no tempo em que o promotor tomava conta do serviço, porém esse queremos não há remedio de v.r.

A vendagem vai ser feita sem fichas segundo se sabe, correndo o risco de não se comprar, mas mesmo assim o Governo precisa dar um geito nessa estrada de ferro para não etar as cargas desse geito, deixando a população da roça a sofrer toda a sorte de privações com crianças doentes de noite.

Muito gratos por um apelo ao Governo.

Leitores e amigos,
Arnaldo dos Santos, Jaime Zortea,
e Maria Zortea".

Vitória, 4 de maio de 1945.

Sr. Diretor:

Foi-nos, ontem, mostrado um tópico desse conceituado jornal, no qual são feitos comentários sobre a despedida de 300 operários por parte desta Empresa.

Todavia, os reclamantes não falam a verdade, por isso que se não trata, absolutamente, de despedida e sim de expiração de contratos individuais de trabalho por prazo certo, e, consequentemente, da cessação da relação de emprego. E' que, Sr. Diretor, dada a natureza da obra de que somos empreiteiros, todos os nossos empregados, sem distinção de especialidade, foram contratados por prazo determinado, segundo o que preceutu o art. 443, da Consolidação das Leis do Trabalho.

Quanto ao trabalho noturno, a que alude o comentário, temos a informar-lhe que o mesmo é realizado sob revezamento quinzenal, na forma do disposto no art. 73 de referido direito positivo, não sendo o caso, pois, de remuneração superior à do trabalho diurno.

Carecem, também, de fundamento as alegações referentes a 15 minutos para o almoço e sobre os salários cortados em dias de chuva, assim como o pagamento dos salários vencidos, desde que os nossos ex-empregados não assinem "um documento de quitação de ferias e indenização não recebidos". Ora, em se tratando de contratos de duração determinada, não pode existir indenização por ruptura injustificada, visto que foram concluídos normalmente.

A propósito das ferias não há um contrato sique que haja vigorado durante doze meses, e o art. 130 do novo estatuto dos trabalhadores prescreve in verbis que o direito a férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho.

De feio, chegou ao nosso conhecimento que um pequeno número de ex-empregados, induzido por interessados, não compareceu ao nosso Departamento de "Payroll" para receber salários a que fez jus pelo seu trabalho... Não obstante, os salários em apropriação permanecem à disposição dos reclamantes a que se refere a sua folha de imprensa.

Esta Empresa tem cumprido religiosamente todas as leis deste País amigão e capixabano, sem ferir direitos

de quem quer que seja, e, assim, Sr. Diretor, não estamos criando desordem entre brasileiros, levando a legislação trabalhista sabotando o esforço de guerra, porque, ao revés, a obra a nosso cargo é de interesse nacional ligado ao esforço de guerra. E o salário que pagamos aos nossos empregados é uma prova irrefutável da nossa consideração para com os mesmos.

Extranhável é que tais reclamantes só se julgam prejudicados após o término da jornada empregativa...

Gratos, pois, pela atenção que V. S. dispensa á presente, subscrivemos atenciosamente.

Saudações,

Arlo I. Weaver — Superintendente Geral.

DIA DE CACHOEIRO

Vive interesse pela festa popular nº 1 do Espírito Santo

Não sabemos de outra festa popular, no Brasil, com as características do DIA DE CACHOEIRO. É uma cidade — Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo — que reserva um dia — 29 de junho, todos os anos, para receber, com um belo programa de festas, os filhos e amigos ausentes. Levando a efeito pela primeira vez em 1939, constituiu-se desde logo na festa popular nº 1 do Espírito Santo, congregando milhares e milhares de visitantes e se desenvolvendo num ambiente de vivo regosijo, são entusiasmo cívico, ordem inalterável e tocante sentimento de confraternização. Nos anos seguintes a bela comemoração teve brilhantíssimo sempre crescente e a data é hoje aguardada com interesse pela população de todo o próspero Estado e pelos cachiorenses ausentes, onde quer que se encontrem. Pelos preparativos já iniciados o Dia de Cachoeiro em 1945 deverá ter proporções ainda não atingidas, tendo o Prefeito do Município, sr. Arl Viana, em recente decreto, oficializado a festa, pela sua alta significação e sua extraordinária repercussão.

Um vasto programa está sendo traçado, incluindo-se cerimônias cívicas, religiosas e culturais, competições esportivas, bailes nos clubes e praças, festas típicas, sempre com cunho essencialmente popular e com a decidida preocupação de evitar qualquer caráter político.

A unânime congregação de esforços, a expressiva finalidade que a inspira e a vivissima expectativa manifestada garantem para o Dia de Cachoeiro, em 1945, um desenvolvimento sem precedentes.

Vida Social

ANIVERSARIOS

Fizeram anos ontem:

O dr. Romulo Leão Castelo, tabelião de notas nesta capital;

O sr. Antonio Prado Filho, do alto comércio desta praça;

sr. Manuel Ferreira Rodrigues;

sra. Maria de Lourdes dos San-

"O povo brasileiro reconquistou a sua liberdade" — Palavras do brigadeiro EDUARDO GOMES

Conclusão

IMPOSTOS AUMENTADOS

O sistema tributário, se pode dar-se o nome de sistema ao caos, torna-se dia a dia mais opressivo particularmente para as camadas mais pobres da população. Sobre estas camadas, já excessivamente oneradas pela alta vertiginosa dos preços, o governo acaba de lançar a carga de um aumento dos impostos de consumo, que orça por mais de dois bilhões de cruzeiros.

Aumenta-se o valor nominal dos salários, e diminui dia a dia o seu valor aquisitivo, ante uma alta de preços que só encontra paralelo na China, desorganizada por uma guerra que dura há mais de dez anos. Enquanto o teto dos preços se mantém mais ou menos estavel em todos os países em guerra, os preços entre nós têm por teto o céu.

O SR. GETULIO VARGAS E OS EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

O sr. Getulio Vargas lança á conta do regimen representativo, que vigorou no Brasil até 1930, todos os erros de que possamos ter sido vítimas. Dentre eles avulta o erro dos empréstimos externos. Para o paroquialismo do sr. Getulio Vargas, o empréstimo externo, mesmo para um país desprovisto de reservas, é um mal em si. O empréstimo externo, entretanto, em si, não constitui um mal; tudo depende da sua boa e honesta aplicação. Graças a ele podemos construir o nosso aparelhamento portuário e ferroviário.

Demais, o sr. Getulio Vargas fala de empréstimos externos do passado como se nunca houvesse, ele próprio, recorrido a essa modalidade de crédito. Ai estão os créditos abertos nos Estados Unidos para aquisição de material bélico, construção da Usina de Volta Redonda e reconstrução e reaparelhamento da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Tais créditos, como sabe o sr. Getulio Vargas, constituem precisamente o empréstimo externo tão malsinaldo por ele. Atribuindo aos governos passados um imaginário

de pobres aprendizes feiticeiros.

O BRASIL NAO COMEÇOU EM 37

Para o sr. Getulio Vargas o Brasil começou em 1937. Tudo foi feito por ele. Os governos passados nada fizeram; o trabalho do povo brasileiro nada creou. Em face de mais de um século de esforço comum dos governos e do povo do Brasil, o sr. Getulio Vargas ergue a soberba sopé de cuja sombra se projeta sobre todo o nosso passado, encobrindo as realizações mais visíveis e mais concretas da nossa atividade e do nosso trabalho. No mesmo discurso em que comete essa monstruosa injustiça em relação aos homens públicos do Brasil, S. Excia. se queixa de injustiça dos seus adversários em não reconhecer a obra do seu governo.

Está bem na lógica do revolucionário e do homem dos golpes, que se queixa de revolucionários e golpistas imaginários.

AS QUEIXAS DO SR. GETULIO

A outra queixa formulada contra a oposição consiste em que esta tem injuriado e maltratado o chefe da Nação. Não ha tal, porém. Da oposição não partiu ainda nenhum ataque pessoal ao sr. Getulio Vargas, á sua honra, ou á sua dignidade. A oposição ataca o sistema de governo encarnado no sr. Getulio Vargas, mostrando o que é evidente e notório, isto é, que o sr. Getulio Vargas não se encontra no exercício de um mandato legítimo, nem mesmo nos termos da Constituição por ele próprio outorgada.

A oposição não incita, à desordem; ao contrário, clama pelo resabelecimento da ordem constitucional, afim de que o povo brasileiro possa reconstruir o governo representativo, de cujos benefícios se acha privado por força do golpe de 37, ha quase oito anos.

O SR. GETULIO AMEAÇA CASTIGOS

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

dades públicas. Como já vimos, toda campanha eleitoral é para o sr. Getulio Vargas uma revolução potencial.

Não nos deixaremos, porém, entibiados pela ameaça. O povo brasileiro reconquistou a sua liberdade. Dela ele usará em toda a sua plenitude. A hora do mundo é nossa. Os nossos corações estão afinados pelos corações dos povos livres do mundo. Temos diante de nos o futuro. Este foi conquistado definitivamente nos campos de batalha em que morreram milhões de homens para que outros milhões possam viver livremente e com dignidade.

Esta conquista é definitiva. As ditaduras passaram como passam as epidemias. Nas áreas por elas devastadas, a vida renasce com mais viço e com mais exuberância. Esta é a mensagem que dirijo ao povo brasileiro, lembrando-lhe, contudo, que o preço da liberdade é a eterna vigilância.

EMULSÃO VITABROMA

Não pode existir liberdade sem o fechamento do DIP

Conclusão medidas que dificultam a aquisição de papel de impressão ficando em seu lugar tão só as medidas relativas à responsabilidade fiscal; 5 — Julgamento dos chamados delitos de opinião pelos tribunais de Justiça comum — cessando-se de vez a coação exercida sobre a imprensa pelos Tribunais de Execução; 6 — Registro de titulares para inicio ou reinicio de circulação de jornais e revistas adstrito a um processo de todo político sem outras exigências além das que são comuns para, como sucede nas demais atividades, a concessão de licença de funcionamento; 7 — Abolição da censura postal e telegráfica em todo o território nacional e bem assim para as agências noticiosas, nacionais e estrangeiras, e para as estações de rádio em geral; 8 — Estabelecimento de tarifas mínimas nas comunicações dos Correios e Telegrafos para os serviços de imprensa. Propõem ainda os signatários que seja esta Declaração de Princípios encaminhada a todos os candidatos seja qual for a sua origem, que venham a surgir no decorrer da qual a sua origem que venha para a Suprema Magistratura do País, a fim de que a incluam nos seus programas eleitorais. Rio de Janeiro, 25-945.

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto, ameaça com o rigor da sua inclemência qualquer tentativa de rebeldia.

Mas, a rebeldia consiste para o sr. Getulio Vargas precisamente no uso normal das libe-

Finalmente, o sr. Getulio Vargas, no afan de fazer acreditar que a oposição pretende golpear o seu governo de facto, e interessado, talvez, em que houvesse a tentativa, para que ele pudesse restaurar o seu poder absoluto

Precisamos ver encarado de frente e com energia o problema...

Continuação da 4ª pagina

pública será em vão que procuraremos conteudo económico nas plataformas presidenciais.

Seu "leit-motiv" invariavel ficava no café e nas aperturas financeiras. Nunca se abordou um plano de conjunto nem se delinearam diretrizes de um

programa económico. Surgiam medidas, rápida e urgentemente aplicadas para combater males encontrados, ou aparecidos em consequência de outros males.

Não havia previsão: aplicavam-se os remedios a medida que os sintomas se manifestavam.

Jamais houve continuidade de administração. Os estudos e projetos mal chegavam a ter inicio da execução, perdiam-se ou se extraviam na sucessão dos governos, dissipando tempo, esforços e dinheiro.

Quando Joaquim Murtinho assumiu a pasta da Fazenda, o valor do papel moeda atingia a mais de 700 mil contos. Esse exiguo meio circulante já constituia inflação para a época e para a população.

Não mudou muito a situação desde aquele tempo. Os males que afigiam o grande ministro continuam — estamos como nunca no regime de inflação, como nunca do regime de "deficits", e passando por uma das mais graves crises do café. Os problemas financeiros prosseguem restringindo os económicos.

Dante da tremenda importância dos problemas de apósguerra, que se avizinharam, e no limiar das transformações que se anunciam na vida institucional do país, querem as classes produtoras trazer sua contribuição desinteressada para que, afinal, sejam traçados rumos de ação no campo económico. Sem isso, qualquer programa será frustro, e preliminarmente destinado a insucesso.

Não pretendemos arvorar-nos em mentores da vida nacional. Aspiramos apenas a que a experiência e o espírito público que hoje existe em nossas atividades contribuem para a solução de dificuldades que, a perdurarem, condenarão irremediavelmente nosso país a uma situação de inferioridade na vida internacional e internamente o reduzirão à fome, à revolta, ao caos.

Aspiramos concorrer para que se crie uma mentalidade comum aos homens de governo

e ao povo em torno dos problemas económicos, harmonizar os interesses das classes evitando os desperdícios de forças e obter, assim, a indispensável unidade de ação em benefício da coletividade.

Esse, o nosso roteiro e o nosso propósito. Por ele nos conduziremos, acima das divergências partidárias, das ambições e dos interesses pessoais.

Esta guerra, que agoniza na Europa e ainda incendeia o Oriente, trouxe-nos duras lições e graves consequências. Além dos sacrifícios de sangue dos nossos filhos, da perda de substância e dos desequilíbrios, que são nossa herança na hecatombe, temos a sobrecarga de novas responsabilidades que assumimos perante o mundo.

Na proporção de nossos recursos, dessangramo-nos na luta mais que os Estados Unidos. Sem industrias de base que nos permitissem suprir as necessidades mínimas do consumo interno, vimos o nosso equipamento industrial, já de si insuficiente, desgastar-se muito além dos limites de segurança.

A ausência de combustíveis e lubrificantes agravou a situação dos transportes, cujo parque se desfez até quase à ruína total, sem recuperação. Nossas linhas de navegação foram desfalcadas. A lavoura lutou com a emigração de braços e quase pereceu à mingua de crédito e de transportes. A falta de uma política de preços encareceu todas as utilidades agravando a vida das classes proletárias.

Triste realidade: estamos hoje mais pobres que no inicio do conflito.

Esse aspecto de nossa falta de aparelhamento económico interessa-nos sobremodo, e talvez tenha prioridade em nossas preocupações. Mas, forçoso é reconhecer, ampliando o ângulo visual, que nossas dificuldades são aumentadas ainda pela sua entrosagem com os problemas da nossa época, que são também de caráter social político-mundial.

Verifica-se em nossos dias uma conjugação de abalos, que são os mais vastos e intensos até hoje suportados pela humanidade. Em consequência deles operam-se nas intuições mudanças radicais. Os sistemas institucionais não são rígidos — adaptam-se. A fixidez das leis económicas não su-

põe a fixidez dos sistemas económicos. Estes sempre têm mudado, e continuarão a mudar de acordo com as situações.

O Brasil só poderá acelerar seu progresso e proporcionar as suas populações o mínimo a que têm direito para viver com dignidade, pelo combate ao pauperismo e pelo aumento da renda nacional.

A espinha dorsal de um programa visando o aumento da renda a um nível suficiente para atender às necessidades nacionais tem de ser constituída pela industrialização do país sabia e científicamente conduzida, com um melhor aproveitamento de nossos recursos naturais.

Mas, como observava judiciosamente há dias o embaixador Adolf Berle Jr. em notável conferência, só se justifica a industria se ela melhorar o padrão de vida, e sua expansão se fundamenta com a elevação do poder aquisitivo das massas.

Melhorando as condições de vida do homem do campo, criaremos uma lavoura próspera de norte a sul do país, o que será condição previa e indispensável para o desenvolvimento das industrias, que nela encontrarão compradores para seus produtos.

Necessitamos fixar nossos objetivos e pugnar por alcançá-los. E' mister organizar-nos para nos tornarmos economicamente mais fortes em curto prazo. O país deverá adotar um sistema de produção e de trabalho, que o conduza a realizar esse grande programa.

Os Estados Unidos e a Inglaterra vão dirigir todos os seus esforços para defender sua prosperidade. Nós teremos de conquistá-la.

Para o que precisamos realizar, impõe-se, em primeiro lugar, escolher para a direção desse movimento um grupo de homens energicos, clarividentes e patriotas, que tenham o sentimento vivo da sua terra e da sua gente, possuam a técnica da realização e a capacidade de fazer e de acertar.

Em seguida, é necessário um programa de ação devidamente estudado, bem dentro das nossas realidades e que seja o roteiro para atingir o objetivo.

As classes produtoras, não em defesa de interesses próprios, mas pela experiência dolorosa e definitiva do que se

SACARIA DE ANIAGEM PARA CAFÉ

MAMONA, CEREAIS E CACAU

ANIAGEM DE TODOS OS TIPOS
E PARA TODOS OS FINS

JUCUTUQUARA INDUSTRIAL LTDA.
FIAÇÃO, TECELAGEM E SACARIA DE JUTA

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:

AVENIDA VITÓRIA, 748 — Caixa Postal, 25

Telexgramas: "INDUSFIBRA" — VITÓRIA — E. E. SANTO

passou em outros países, repelem qualquer vestígio de doutrinas totalitárias, alás incompatíveis com a índole do povo brasileiro.

Em seguida, disse:

"Segundo Sir William Beveridge, o povo da Inglaterra quando pensa no desemprego em massa que precedeu esta guerra, diz consigo — "nunca mais".

Cada brasileiro ao encarar o mapa do país, de imenso território despovoado, de rios descobertos, de matas impenetráveis, de vilas sem comunicações, sem máquinas e sem escolas, deverá semelhantemente dizer consigo — "não podemos continuar assim". Mais adiante:

"O problema social toma formas diferentes nos países economicamente fortes e nos de industrialização incipiente. No fundo, porém, é sempre ele que está dirigindo as alterações da velha arrumação estrutural da sociedade, de modo a adaptá-la às necessidades das grandes massas.

O problema, aqui, é o aumento da produtividade, o aumento do poder aquisitivo, o aumento do conforto e de saúde, ao mesmo tempo que o amparo contra as adversidades e contra a fome".

Na Inglaterra e nos Estados Unidos, e a manutenção do alto nível de vida e a segurança contra o desemprego ao lado do amparo contra a necessidade".

Em outra parte, salientou:

"Cada vez mais imperiosamente se impõe nesta hora da reconstrução universal, em que a paz do mundo só poderá encontrar alicerce na paz económica e social — e está no coração de cada homem — que se esqueçam os ressentimentos das lutas passadas e nas incompreensões.

Necessitamos todos de uma anistia reciproca, muito ampla e profusa.

A dignidade do trabalho é pedra fundamental deste entendimento, que procuramos. Sem a compreensão da igual dignidade humana de todos os

homens e de todas as tarefas por mais distanciadas que estejam na remuneração e no brilho social, não será possível um verdadeiro acordo.

A dignidade do trabalho significa antes de mais nada, a plena efetividade dos direitos civis e políticos do trabalhador, como de qualquer cidadão. Essa efetividade requer um sistema de indestrutíveis garantias jurídicas. É um primeiro passo para o progresso político e social.

Ha, porém, a considerar ainda os direitos propriamente de classe — o de associação, e livre manifestação, o de contrato coletivo e mesmo o de greve.

O respeito a estes direitos e o seu irrestrito exercício, conduzem ao caminho para se evitar as manifestações turbulentas, que raramente interessam propriamente aos operários, pois quase sempre apenas aproveitam as finalidades escusas dos provocadores. Neste clima de franquias, os recalques se desvanecem, não ha a sombra para a obra de sabotagem e agitação, e os conflitos, vez de uma surda violência ou de uma manifestação explosiva, encontram mais fácil solução no espírito do arbitramento.

Senjindo-se comprehendido e forte, o operário — estou certo — fará frente, com os homens de empresa às tarefas de produção essenciais ao desenvolvimento do país e à elevação verdadeira dos salários, isto é, à elevação verdadeira dos salários que correspondam à realidade.

Mostraremos ao operário e ao camponês brasileiro que a política económica que interessa a agricultura ao comércio e à indústria não é antagonica da que interessa às classes trabalhadoras.

Bem ao contrario; é de uma perfeita identidade, o que se explica pela época em que vivemos e, mesmo dentro de uma filosofia revolucionaria, pela estrutura económica de nosso país".

TEATRO GLORIA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

TRES CAMPEÕES NUM ROMANCE QUE FALARÁ A TODOS OS CORAÇÕES!

Um Filme Onde Se Meclam Varias Situações de Diferentes Naturezas - Dramáticas Românticas, Trágicas e Bem - Humoradas

Robert TAYLOR Charles LAUGHTON Brian DONLEVY

num filme que tem por cenário o Oceano com todos os seus segredos e toda a sua irresistível sedução

A'S Portas do inferno

é um espetáculo cujas situações são diferentes de todas as até aqui exploradas nos filmes desenrolados no mar, esse mar tão propício às grandes aventuras e aos grandes lances de heroísmo!

DEIP n. 2 (D. I. P. de São Paulo)

CARLOS GOMES

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

ELA AMOU UM HOMEM QUE NÃO A MERECIA...

Mas Alguém A Quiou No Momento Preciso!

A VOLTA DA NOIVA

é um interessante e delicado romance da METRO-GOL. WYNMAYER com

VAN JOHNSON
DONNA REED

LIONEL BARRYMORE
MARJORIE O'BRIEN

DOCUMENTO n. 20 (D. I. P.)

POLITEAMA

HOJE! -- às 8 Horas -- HOJE!

A "COLUMBIA PICTURES" apresenta

Ann MILLER Joe BESSIER

num romance musical com grandes "entertainers" de rádio americanos e várias orquestras famosas!

A CANTINEIRA DO BATALHÃO

DEIP n. 1 (D. I. P.)

Precisamos ver encarado de frente e com energia o problema do pauperismo e interpretados os anseios da grande massa de nossas populações, que aguardam ainda a satisfação das suas mais elementares necessidades de criaturas humanas--pão, teto e roupa

Meus senhores:

A reunião, que ora inauguramos, oferece um espetáculo de singular significado — aqui estão congregadas, em suas mais altas expressões, as forças que criam, transformam e fazem circular a riqueza.

Sentimos, nas boas vindas com que nos saudamos neste encontro, o peso de uma grande emoção. Não nos refizemos ainda do golpe, que representou para todos os brasileiros o desaparecimento de um dos mais ilustres filhos deste hemisfério, e uma das figuras máximas da história contemporânea — Franklin Delano Roosevelt.

A personalidade do grande presidente norte-americano, mais do que a de qualquer dos seus predecessores, transcedeu as fronteiras do seu país e se projetou na vida de todos os povos. A força da sua atuação, num dos períodos mais críticos da humanidade, mudou o curso dos acontecimentos e decidiu os destinos do mundo.

O Brasil, que sempre contou no presidente Roosevelt um amigo leal, acostumara-se a ver no paladino da política da Boa Vizinhança o padrão do seu povo em suas virtudes mais nobres. Ele foi grande como o seu país; sua memória viverá conosco para sempre.

Com o pensamento levantando para o luminoso exemplo de sua vida, com o coração cheio de reconhecimento à América que produziu tal filho para orgulho do Continente, convidou a assembleia para que de pé, e durante um minuto de silêncio, tribute à memória do presidente Roosevelt a homenagem do nosso apreço, da nossa admiração e da nossa devoção aos ideais que ele incarnou.

Meus senhores:

Os golpes tremendos que a bravura e a determinação das forças das Nações Unidas estão desferindo sobre o nazismo agressor acossado em seus últimos redutos, praticamente assinalam o término da fase militar da guerra na Europa.

Uma sensação de alívio desoprixe neste momento os corações, cansados por seis anos de hecatombes sem precedentes.

Os problemas que os povos amante da liberdade tiveram de enfrentar e resolver para atingir a vitória foram ingentes, e por vezes desanimadores. Eles foram sobrepujados, porém, pela fé e pela coragem.

Não menores são os obstáculos que se apresentam agora no caminho dos vencedores, entre os escombros do Velho Mundo semi-arrasado. Eles desafiarão os esforços e a tracidade de todos os homens de boa vontade e de ideal, que sonham com uma paz duradoura entre as nações.

A guerra, a cujo termo estámos assistindo, foi o resultado do choque de forças antagônicas há muito em crise.

Divulgamos, nesta edição, trechos da oração proferida pelo sr. Jodo Daudt de Oliveira, líder progressista, ao inaugurar o Conferência das Classes Produtoras que ora se realiza em Teresópolis. Não cessar mos ressaltar aqui a importância desse conclave, nesta hora, em que a nação aspira por um regime de completa democracia, de união verdadeira, entre todos os elementos, e portanto, quando todos as classes se devem fazer ouvir através dos seus líderes.

Há dias inserimos, nestas colunas, a palavra vibrante de Luiz Carlos Prestes, guia do povo brasileiro; ao inserirmos, hoje, a do sr. Daudt de Oliveira, chamamos a atenção do povo capixaba para a coincidência de sentimentos em torno da situação nacional. Esta, assim, sendo figura de uma perfeita unidade para a solução dos grandes problemas nacionais. Com ela teremos raiados o justo caminho, por onde trilharemos para a realização de que todos almejamos: — um Brasil forte, rico e livre.

As grandes transformações econômicas verificadas no mundo, e as alterações que as acompanham no sistema de relações patrimoniais e na estrutura legal, caracterizam uma verdadeira revolução social. Elas se processaram de modo tão acelerado, que os acontecimentos se precipitaram fora da marcha evolutiva, habitual em outros tempos. Eram a produção em série, a rapidez das comunicações, a necessidade de matérias primas e de forças naturais indispensáveis às novas técnicas e à utilização dos novos meios de transporte, somando-se e multiplicando-se, para tornar mais prementes os problemas. Entre estes, sempre avultou o mais velho e o mais importante — o da elevação das massas de população ao nível de conforto e de bem-estar, que por toda parte apenas é privilégio de algumas classes mais favorecidas.

Dentro desse clima de revolução social, que se estende por todo o mundo, prepara-se o Brasil para normalizar a vida de suas instituições políticas e para participar, com as Nações Unidas, dos acordos que estabelecerão o novo mundo de amanhã, baseado na liberdade e na democracia.

Neste instante de intensa inquietação universal, observa-se aqui a mobilização dos espíritos na fase preparatória dos embates eleitorais, em torno de pessoas ou em torno de fórmulas ideológicas.

Continuamos a atribuir às soluções puramente políticas ou a estatutos jurídicos rigorosamente respeitados, o poder de conjurar as dificuldades que o povo está sentindo, mas cuja proveniência ignora.

As elites políticas do Brasil dão-nos a impressão de não terem ainda conseguido libertar-se da tradição livresca e de doutorismo que nos legou o Império. Apegadas às concepções jurídicas, delas esperam todas as soluções, esquecidas de que na vida moderna o fator econômico está profundamente interrelacionado a os fenômenos políticos e sociais.

As classes produtoras do Brasil carregam hoje a dura experiência de longos decênios de predominio desse espírito formalista na direção do país, cujas consequências sempre tiveram de suportar em primeiro plano.

Os avanços e recuos, as quedas e ascensões, que intermittentemente foram impostos às suas atividades pelos teóricos chumbados a fórmulas, nelas despertaram e desenvolveram uma viva percepção da realidade.

Seus sismógrafos vigilantes, em contacto com o grande mundo que está por fora dos gabinetes, vibram em alarme diante dos perigos de ordem econômica, e para eles chamam a atenção do país e de seus responsáveis.

Jamais deixamos de clamar nos últimos tempos em congressos, em reuniões, em conferências e em publicações, contra a situação de penuria econômica em que vegeta o país e que é a causa do atraso, do desconforto, da doença e da ignorância da maioria de nossas populações.

Com a fragilidade de nossa atual estrutura econômica, de nada nos valerão as melhores

Não nos iludimos com as aparições de uma prosperidade de superficie, irmã gemela da inflação de meios de pagamento, descontrolada e insidiosa. Ela tem produzido apenas lucros de especulação e minado a estrutura da produção normal.

Encaramos com fundas preocupações os dias sombrios que nos ameaçam. Conhecemos a pobreza da nossa situação,

de produção. A volta do regime de paz promete-nos abalos ainda mais violentos, de consequências imprevisíveis, e para os quais estamos completamente desarmados.

Diante de tão grave situação os homens da agricultura, da indústria e do comércio resolveram agir. Impulsionados por seu grande amor ao Brasil que eles sonham grande, forte e rico, convocaram esta assembleia, em que reuniram suas figuras mais representativas.

Pretendemos fazer ouvir a voz do nosso patriotismo e da nossa experiência. Queremos chamar a atenção geral para a realidade da pobreza nacional verdadeiramente afeita, à espera de grandes e definitivas medidas de ordenamento econômica, que devem estar na base de qualquer organização política.

Esta, já não é mais época para programas de governo nem é tempo das antigas plataformas políticas, cheias de abstrações e de projetos grandiosos a curto prazo. Precisamos ver encarado de frente e com energia o problema do pauperismo e interpretados os anseios da grande massa de nossas populações, que aguardam ainda a satisfação das suas mais elementares necessidades de criaturas humanas — pão, teto e roupa.

Não podemos continuar apegados à teoria do "laissez-faire" da velha economia liberal, que aqui inspirou o conformismo e a abstêniação dos governos para não perturbar o livre jogo das forças naturais.

Em cinquenta anos de Re

Continua na 3ª página

Folha Capixaba

ANO N. 6

8 de Maio de 1945

Vitoria-E. Santo

DEFESA DA TERRA E DO PVO DO ESPIRITO SANTO

instituições, a maior ordem nas finanças públicas, o mais imperturbável gozo das liberdades políticas. Tudo isso estará permanentemente à mercê da pressão de interesses exteriores, que não encontrão aqui a menor resistência.

desperdício de nossas forças, a ausência da mentalidade de combate aos grandes males nacionais.

Estes longos anos de guerra, constituindo a anormalidade, criaram uma situação artificial para muitas das ativida-

Julgamos de oportunidade inserir nestas colunas o seguinte suetlo, divulgado pelo vespertino «Folha Carioca», em sua edição de ante-ontem:

Dois fatos relevantes vieram dissipar os rumores que, por alguns dias obscureceram os horizontes da política nacional. Um fato passado, a entrevista de Luiz Carlos Prestes, e outro futuro a reunião das classes produtoras, a ter lugar em Teresópolis, no correr desta semana.

Assim é que, enquanto alguns políticos, desajustados do ambiente em que hoje vivemos, se lançam pelos caminhos da oratoria fácil, das invectivas apaixonadas e das recriminações, ou se debatem na esterilidade de especulações jurídicas despidas de sentido prático, os representantes das forças produtoras da

riqueza nacional reunir-se-ão em congresso, para o estudo dos principais temas que devem construir o programa de ação daqueles que pretendem dirigir, de forma capaz, os destinos de nosso país, e conduzi-lo pela estrada de uma democracia verdadeiramente benéfica ao povo.

E essa atitude coincide em gênero, número e caso com aquela, que Luiz Carlos Prestes recomendou em suas memoráveis palavras, na entrevista coletiva há dias divulgada. Não é mais tempo e voltarmos a vacuidade retórica de um passado distante, nem poderemos permanecer em regimes que não tragam o cunho de uma represen-

tação nacional legítima, ou que não se inspirem em postulados de ordem social.

A aliança dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha com a U.R.S.S. mostra bem qual há de ser a resultante da aproximação das

forças representativas do liberalismo econômico e da predominância das iniciativas individuais de um lado, e da economia planificada e dirigida e do coletivismo, de outro.

A natureza sabia, lenta e paciente age, tanto no mundo moral como no mundo físico, em busca do equilíbrio. O mundo que surgirá após guerra não trará, por certo, o predomínio exclusivo de qualquer das forças indicadas mas soluções que as adaptam e harmonizem para o bem da humanidade.

Felizmente essa verdade foi alcançada e proclamada pelo grupo que genuinamente representam as correntes sociais de nosso país isto é pelas suas forças produtoras e pelo seu proletariado.

Não haverá, portanto, motivo para receios. Os temores que boatos de golpes ou pronunciamentos vieram criar se dissiparam como tenues cortinas de fumaça ante as palavras de Luis Carlos

Prestes em face da perspectiva do pronunciamento oratório das classes produtoras e trabalhistas, repelindo as atitudes contrárias à pronta reconstituição pela via do pronunciamento eleitoral, único meio legítimo e ético para que se reinvie a vida democrática do país.

VENCEMOS!

Moscou—urgente—Reina delírio em todo o território soviético. O governo comunista com o povo aclamando: — “Vencemos!”

Stalin falou da sacada do Kremlin.

Numero avulso

20

Centavos